A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE JOSUÉ DE CASTRO A PARTIR DAS SUAS CORRESPONDÊNCIAS: CONEXÕES ENTRE O PTB, O SEGUNDO GOVERNO VARGAS E AS LIGAS CAMPONESAS (1950 – 1964)

Gustavo Rollnic D'Amorim[1]
Helder Remígio de Amorim[2]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender as redes políticas de Josué de Castro, analisando suas atuações em diversas áreas do conhecimento por meio de suas correspondências ativas e passivas presentes em seu acervo pessoal salvaguardado pela Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). O recorte cronológico de 1950 – 1964 tem como intenção focar nas perspectivas políticas e intelectuais, mais especificamente nas relações estabelecidas por Josué de Castro com o PTB, o segundo Governo Vargas e as Ligas Camponesas. A pesquisa pretende realizar um mapeamento das correspondências de Josué de Castro, de modo que, sejam investigadas as redes e disputas políticas. Vale salientar que a produção intelectual de Josué de Castro esteve aliada aos cargos públicos que ocupou como médico, professor universitário, presidente do Conselho Consultivo da FAO, embaixador, e presidente do Centro Internacional de Desenvolvimento em Paris (CID) e deputado federal que nos interessa mais especificamente. A pesquisa está em sua fase inicial e se localiza nas intersecções entre a História Intelectual e a História Política. A partir do mapeamento das correspondências, pretende-se analisar a circulação de ideias políticas e as conexões intelectuais de Josué de Castro.

PALAVRAS-CHAVE: Josué de Castro. Política. Correspondências.

1 INTRODUÇÃO

Aos 05 de Setembro de 1908, na cidade do Recife, nascia Josué Apolônio de Castro. Toda a sua produção intelectual esteve sempre aliada aos cargos públicos que ocupou como médico, professor universitário, presidente do conselho consultivo da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), embaixador, presidente do Centro Internacional de Desenvolvimento em Paris e deputado federal.

[1] Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Pernambuco; voluntário pelo PIBIC e orientado pelo Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim
[2] Professor Assistente III da Universidade Católica de Pernambuco, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História e atual presidente da Associação Nacional de História (ANPUH – PE).

Faleceu em 24 de setembro de 1973, em Paris, quando esteve exilado após o golpe civil-militar de 1964. No recorte cronológico da pesquisa (1950 – 1964), objetiva-se o mapeamento intelectual e político de Josué de Castro a partir de suas correspondências, analisando desde a sua primeira inserção direta na política, até quando é destituído de seus direitos políticos a partir do Ato Institucional nº 1 instituído em 1964.

Josué de Castro inicia a sua participação direta na política no ano de 1950, quando tenta se eleger como deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro em Pernambuco (PTB-PE). Mesmo contando com o apoio do amigo, candidato à presidência e ex-presidente Getúlio Vargas, Josué não é eleito nesta candidatura pois, segundo Helder Remigio de Amorim, apesar de Josué ter suas obras amplamente divulgadas em Pernambuco, não tinha uma base eleitoral forte, já que residia no Rio de Janeiro há vinte anos (AMORIM, 2016, p.160). No ano de 1951, assume como vice-presidente da Comissão Nacional de Bem-Estar Social (CNBS) até o ano de 1954. Neste mesmo ano, se candidata mais uma vez como deputado federal, assume e é reeleito no ano de 1958. Enquanto deputado federal, Josué de Castro apresentou propostas relacionadas à política nacional de abastecimento, projetos ligados ao ensino superior de nutrição e a regulamentação do exercício da profissão de nutricionista, projetos relacionados ao tema da Reforma Agrária, entre outros. Para melhor entendermos as redes de diálogo de Josué de Castro enquanto um ser multifacetado, faz-se presente o conceito de trajetória explorado por Pierre Bourdieu quando afirma que "não podemos compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construídos os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou" (BOURDIEU, 1996, p.190). Além disso, as relações, as teias, as escolhas tomadas por Josué estarão constantemente dialogando com a ideia de multiplicidade do sujeito, contribuindo para o entendimento das trocas intelectuais e políticas na pesquisa.

Josué permanece no cargo de deputado federal até a sua renúncia no ano de 1962 para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em assuntos ligados à Organização das Nações Unidas (ONU) em Genebra. Foi nomeado pelo então presidente João Goulart e permaneceu como Embaixador até o golpe civil-militar de 1964 quando é destituído de seus direitos políticos e exilado. A partir do Ato Institucional Nº 1, foi determinada a

cassação dos mandatos legislativos e de servidores públicos e a suspensão dos direitos políticos por dez anos daqueles que eram considerados uma ameaça à segurança nacional. Nesta ocasião, Josué já morava fora do Brasil, pois estava representando seu país de origem em Genebra. Apesar disto, ficou impossibilitado de retornar ao Brasil. Muitos países lhe ofereceram asilo político, mas ele escolheu a França para viver, país no qual se destacou intelectualmente em suas atuações como professor, escritor e articulista até os últimos dias de sua existência.

2 METODOLOGIA

Durante toda a sua vida, Josué de Castro salvaguardou uma grande quantidade de registros, de modo que perduraram através deles suas participações na vida pública, suas atividades intelectuais e sua vida pessoal. O cuidado com os registros teve início com Glauce de Castro, sua esposa, mas contou com a ajuda de diversos amigos e jornalistas que contribuíram para com a composição de seu acervo, juntamente com o próprio Josué, que demonstrava apreço pelo resguardo de sua memória. A partir disto, pode-se observar as preocupações de Josué e sua família para guardar estas documentações, de modo que seu arquivo pessoal conta com mais de 101 mil documentos.

Para traçar e identificar as conexões múltiplas de Josué de Castro em seu âmbito político através das correspondências, a pesquisa está sendo fundamentada na perspectiva abordada por Tereza Malatian ao afirmar que:

a partir de Bourdieu, pode-se falar que as cartas fazem parte de e expressam *habitus*, ou seja, comportamentos, regidos por valores próprios de uma dada época ou grupo social no qual se inserem ações individuais, num jogo entre indivíduo e contexto que constitui a dimensão da individualidade. (MALATIAN, 2009, p.201)

As correspondências que estão sendo utilizadas para mapear a trajetória política de Josué de Castro estão presentes em diversos acervos, dentre eles, o arquivo pessoal Josué de Castro salvaguardado na Fundação Joaquim Nabuco, mais especificamente no CEHIBRA[3] e na biblioteca Blanche Knopf. Além deste acervo, também está sendo

[3] Coordenação-Geral de Estudos da História Brasileira

utilizado o CPDOC, presente na Fundação Getúlio Vargas, a Hemeroteca Digital, a Brasiliana Fotográfica, a Comissão Nacional da Verdade, o Arquivo Nacional – Memórias Reveladas, entre outras. A partir do contato com esses arquivos, torna-se possível identificar as múltiplas redes de comunicação às quais Josué estava inserido. Para que seja possível esta interação entre pesquisador e arquivo, utilizamo-nos das considerações sobre o arquivo abordadas por Arlette Farge, quando observa a necessidade de que haja uma introspecção no arquivo e a importância de "considerá-lo como um adversário a ser combatido", tornando presente o olhar crítico do historiador e a resistência ao amor pelos acervos e documentos (FARGE, 2009, p. 73).

A correspondência é um gênero que possui inúmeras variações, tanto no contexto de sua produção como no de sua recepção. Desta maneira, podemos entender uma carta, em sua individualidade, como detentora das atitudes e representatividades do sujeito, ao mesmo tempo em que exerce uma função comunicativa, já que ao escrevê-la, o autor espera uma resposta. Cartas, muito frequentemente e enfaticamente pedem cartas. De acordo com a historiadora Ângela de Castro Gomes, "Elas são, literalmente, letras em série: são co-responder a uma demanda que se exprime pela palavra escrita" (GOMES, 2005, p.8).

Para compreender melhor a perspectiva político-intelectual de Josué de Castro, faz-se necessário o entrecruzamento destas ideias. Para isso, utilizaremos como base os pensamentos do historiador francês François Dosse que analisa as diferentes teorias que tornaram possível dar conta do tipo-ideal de intelectual entendido aqui em um sentido amplo que inclui, certamente, o cientista, mas também o geógrafo e o autor Josué de Castro (DOSSE, 2003). Sobre este mesmo pensamento, para que seja construída uma escrita permeada pela multiplicidade, de modo que se distancie da totalidade, devemos nos preocupar com as discussões da "Nova História Política", atravessando não apenas as análises das relações de poder, mas também as biografias e memórias. Por este motivo, os discursos, movimentos e alianças políticas de Josué de Castro estão sendo observadas de acordo com a afirmativa de René Rémond: "a política não segue um desenvolvimento linear; é feita de rupturas que parecem acidentes para a inteligência organizadora do real" (RÉMOND, 2003, p. 449 – 450).

3 ATUAÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO NA POLÍTICA

Considerando a conjuntura à qual Josué de Castro se inseriu na política, pode-se observar as discussões promovidas pelas suas obras e por sua atividade política, bem como perceber suas intenções, ao menos aparentes, ao filiar-se ao PTB em 1950. É importante considerar que neste momento pós Segunda Guerra Mundial, estavam surgindo as primeiras disputas da Guerra Fria, mas apesar disto, suas obras foram divulgadas tanto nos Estados Unidos, como na União Soviética. O caráter múltiplo de Josué fica evidente em sua escrita e isto pode ser observado na propagação de suas obras. Ao se aproximar das considerações feitas por Josué, fica perceptível o geógrafo, o médico, o escritor e intelectual que a essência das palavras exala.

Visitando algumas correspondências oficiais e pessoais de Josué de Castro e de algumas figuras próximas a ele, foi possível identificar alguns passos de Josué de Castro na política. A sua inserção está diretamente ligada à sua filiação ao PTB no ano de 1950. Neste período, Josué de Castro estava alinhado com o pensamento nacional-desenvolvimentista defendido tanto pelo partido, como por Getúlio Vargas. Este pensamento tinha como princípio a "defesa do mercado interno e a valorização da indústria nacional" (AMORIM, 2016, p.154). Assim, desenvolvem-se políticas estatais buscando o bem-estar social. No Segundo Governo Vargas (1951 – 1954), Josué foi nomeado vice-presidente da Comissão Nacional de Bem-Estar Social pelo então Ministro do Trabalho José Segadas Vianna, como evidenciado nesta correspondência do Ministro ao secretário Lourival Fontes:

> Rio, 22 de outubro de 1951
> Exmo. Sr.
> Embaixador Lourival Fontes
> M. D. Secretário da Presidência da República
> N E S T A
> Meu caro Embaixador:
> Tenho o prazer de passar às mãos do prezado amigo, pedindo submetê-los ao Exmo. Sr. Presidente da República, os seguintes decretos de nomeação de membros da Comissão Nacional de Bem-Estar Social: livre nomeação: Dr. Josué de Castro, Dr. Gilsom Amado e Dorilo Vasconcelos; pelo SESI: Dr. Euvaldo Lodi; pelo SESC, Dr. Brazilio

> Machado Neto; pela LBA, Dª Alzira Vargas do Amaral Peixoto e pelo Ministério da Educação e saúde: Dr. Almir de Castro.
> Deixo de encaminhar os decretos relativos aos representantes do Banco do Brasil e da Prefeitura do Distrito Federal visto não terem sido ainda indicados.
> Cordialmente,
> Segadas Vianna. [4]

Além da nomeação de Josué de Castro para ser membro da CNBS, ganha destaque o nome de Alzira Vargas do Amaral Peixoto, filha de Getúlio Vargas. Em outras correspondências evidencia-se uma grande proximidade entre Alzira e Josué. Nota-se este fato ao observamos uma carta ativa de Josué, presente no Acervo Alzira Vargas (CPDOC-FGV), em que comemora a conquista da presidência do Conselho Consultivo da FAO em Roma. Nesta carta muito enérgica e repleta de empolgação, Josué comenta com a amiga o "espetáculo inédito e de estarrecer, este do Brasil (país lá-bás) ganhar uma luta contra as grandes potências unidas (...)[5]". A expressão "lá-bás" que significa país "abaixo", muito provavelmente estava se referindo ao Brasil como um país de "terceiro mundo" (AMORIM, 2016, p.166). Nesta correspondência, pode ser notada, também, a influência que este cargo como presidente na FAO possibilitou a ampliação nas possibilidades de atuação e desenvolvimento da CNBS, já que os cargos que ocupou e a oportunidade do contato com intelectuais estrangeiros na Europa, contribuiu com as novas estratégias de combate à fome no Brasil e no mundo.

Ao observarmos a atuação de Josué de Castro como deputado federal por duas candidaturas, podemos perceber suas atuações e interesses acerca dos problemas sociais evidentes no Brasil. Durante seus dois mandatos, Josué apresentou, na câmara, diversos projetos de lei relacionados ao combate à fome, tendo em 1956 apresentado um projeto no qual, aliado ao Banco do Nordeste, cria a Comissão Permanente da Reserva Alimentar de Emergência. Em 1959 apresentou um projeto para a desapropriação de terras destinadas ao Bem-Estar Social. Um projeto para a utilização de terras nas áreas de

[4] Acervo Getúlio Vargas – 1951. GV c 1951.10.22/3. 22 de outubro de 1951. CPDOC-FGV (acessado em 01/11/2021)
[5] Acervo Alzira Vargas Amaral Peixoto – Vida Pública. AVAP vpu sgv. Correspondência Geral. 1 de dezembro de 1951. CPDOC-FGV.

monocultura intensiva e de extrativismo industrial para culturas básicas de produtos alimentares e um outro projeto, no mesmo ano, em que criaria uma comissão especial para pesquisar e investigar a elaboração de projetos de lei relacionados à política nacional de abastecimento. Na descrição dos projetos, percebe-se as preocupações de Josué em relação ao bem-estar social no Brasil. Apesar disso, a maioria de suas propostas de projetos de lei foram arquivadas e não tiveram prosseguimento na câmara.

Não somente Alzira Vargas demonstrou-se próxima a Josué nas correspondências, outra pessoa que aparece como muito próxima a ele é o também intelectual e escritor Anísio Teixeira. Foram encontradas algumas correspondências pessoais entre Josué e Anísio evidenciando o entrecruzamento intelectual através da troca de livros, fator que indica e exprime uma proximidade entre os dois intelectuais.

Um outro aspecto observado no recorte histórico foi a relação próxima que Josué de Castro estabeleceu com a Reforma Agrária, já que foram encontradas diversas correspondências convidando colegas e ícones políticos para que fossem assistir suas palestras em toda a América Latina com este tema. Evidencia-se também o interesse de Josué na Reforma Agrária a partir dos projetos de lei propostos por ele na câmara dos deputados. A ideia de apresentar propostas para começar a movimentar, de fato, a Reforma Agrária no Brasil era, para Josué, um instrumento necessário para o combate à fome. A interação com os intelectuais da FAO também contribuiu para estas concepções. Outro destaque para a relação com a Reforma Agrária é a sua relação com Francisco Julião e as Ligas Camponesas. Depois de uma participação em dois congressos de trabalhadores realizados em Recife no ano de 1955, Josué se aproxima deste movimento dos trabalhadores rurais, que passou a ser chamado pelas mídias de Ligas Camponesas. Nessa perspectiva, Josué contou com o apoio das Ligas e foi reeleito como deputado federal em 1958 como o mais votado do Nordeste (AMORIM, 2016, p. 227-228). Além disso, a obra *Sete Palmos de Terra e um Caixão* demonstra boa parte dessa relação. Na visita aos acervos, encontramos fotografias de Josué e Julião na campanha para a desapropriação do Engenho Galiléia, o que também demonstra a inserção e interação de Josué para com as Ligas Camponesas.

Nas consultas aos acervos, foram encontradas correspondências ativas e passivas em diversos idiomas e endereçadas a diversos países. Há uma grande variedade de cartas em francês, espanhol, italiano, inglês e português, o que demonstra como é vasta as redes intelectuais e de comunicação de Josué de Castro. Além disso, foi possível observar uma parte das movimentações intelectuais exercidas por Josué enquanto esteve participando ativamente da política.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das observações feitas nas suas obras e a partir do diálogo do historiador com as fontes, nota-se o quão permeado estava Josué de Castro no meio político e começam a ser idealizadas as estruturas das redes intelectuais e políticas as quais ele estava inserido. As participações diretas de Josué na política têm início no ano de 1950 quando ele se filia ao PTB e, no ano seguinte, quando é nomeado vice-presidente da CNBS. Esta sua inserção esteve sempre rodeada pela discussão do problema da fome no mundo e no Brasil, de modo que ampliou a divulgação dos pensamentos e obras de Josué.

Desenvolver e investigar as teias de pensamento de Josué de Castro está demonstrando as perspectivas que o intelectual tinha em relação à situação política neste período pré-ditatorial do Brasil e, concomitantemente, possibilitando percepções sobre as influências sofridas e exercidas por Josué. Fica evidente que sua existência multifacetada e o sucesso internacional de suas obras possibilitaram o entrecruzamento de ideias com diversas áreas de estudo, de modo que ampliou os diálogos entre as correspondências. Este fator demonstra os elos de identidades estabelecidos entre Josué e intelectuais e políticos de todo o mundo.

A pesquisa encontra-se ainda em seus passos iniciais, mas, apesar disto, já é possível visualizar a amplitude e elasticidade das teias intelectuais. Acreditamos que com o avanço das pesquisas será possível literalmente mapear, no papel, as redes políticas e intelectuais de Josué de Castro durante sua atuação direta na política abrangida pelo recorte histórico (1950 – 1964). Neste momento, já estão surgindo os diálogos, de maneira que é está sendo possível entender o encaminhamento da pesquisa.

5 REFERÊNCIAS

AMORIM, Helder Remigio de. *"Um pequeno pedaço do incomensurável"*: a trajetória intelectual e política de Josué de Castro. Recife, UFPE, 2016.

ANHEZINI, Karina. *Correspondência e escrita da história na trajetória intelectual de Afonso Taunay*. Estudos históricos - 2003 – 32.

ARTIÈRES, Philippe. *Arquivar a própria vida*. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998.

BOURDIEU, PIERRE. *A ilusão biográfica*. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Morais Ferreira. *Usos e Abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BURKE, Peter. PALHARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Repensando os Trópicos*: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

CASTRO, Josué de. *Documentário Nordeste*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.

CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome*. A Fome no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Cruzeiro, 1946.

CASTRO, Josué de. *Geopolítica da Fome*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1959.

CASTRO, Josué de. *Homens e Caranguejos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CASTRO, Josué. *Sete Palmos de Terra e um Caixão*. Ensaio sobre o Nordeste uma Área Explosiva. São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

D'ARAUJO, Maria Celina. *O segundo governo Vargas 1951-1954*: democracia, partidos e crise política. 1992.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *PTB*: do Getulismo ao Reformismo (1945-1964).

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge. *O Brasil republicano*: o tempo da experiência democrática–da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.

DOSSE, François. *La marche des idées*. Histoire des intellectuels - histoire intellectuelle. Paris: Éd. La Découverte, coll. Armillaire, 2003.

DOSSE, François. *La saga des intellectuels français*. I. À l'épreuve de l'histoire (1944-1968), Paris: Gallimard, 2018.

DOSSE, François. *O Desafio Biográfico*. Escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

FERREIRA, Jorge. *O imaginário trabalhista*: getulismo, PTB e cultura política popular, 1945-1964. Editora Record, 2005.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* In: Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

GOMES, Angela de Castro (Org.). *Em família*: a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2005.

GOMES, Angela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HEYMANN, Lúcia Quillet. *O lugar do arquivo*: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012.

MAGALHÃES, Rosana. *Fome*: uma (re) leitura de Josué de Castro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

MALATIAN, Teresa. *Narrador, Registro e Arquivo*. In: *O historiador e suas fontes*. PINSKY, Carla Bassanezi. LUCA, Regina de. (orgs.). São Paulo: Contexto, 2009.

MONTENEGRO, Antônio Torres. *As Ligas Camponesas às vésperas do golpe de 1964*. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 29, n. 02, 2004.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *História, metodologia e memória*. Editora Contexto, 2014.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Gilberto Freyre*: um vitoriano nos trópicos. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

RÉMOND, René. (Org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história e o esquecimento*. Campinas, SP: UNICAMP, 2007.

SANTIAGO, Vandeck. *Francisco Julião, as Ligas e o golpe militar de 64*. Comunigraf Editora, 2004.

SILVA, Helenice Rodrigues da. *Fragmentos da História Intelectual*. Entre Questionamentos e Perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SIRINELLI, Jean-François. *Os intelectuais*. In: RÉMOND, René. (Org.) Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil*: uma biografia: Com novo pós-escrito. Editora Companhia das Letras, 2015.